

**Pedro Vaz Pinto**

Investigador Sênior e Coordenador do Projecto

**Sendi Lara Baptista**

Bióloga e Assistente do Projecto

**A Palanca Negra Gigante é uma criatura única que apenas existe em Angola.** É muitas vezes considerada o antílope mais grandioso do mundo e foi merecidamente distinguido como símbolo nacional. Como resultado da guerra civil, este animal tem sido fortemente caçado e hoje em dia enfrenta um sério risco de extinção. Esta ameaça é agravada pela incapacidade das instituições governamentais em conferir protecção e gestão das áreas onde o animal se encontra, apesar de existir um verdadeiro sentido de posse e consciência das comunidades locais, que consideram a Palanca Negra Gigante um totem e temem o seu desaparecimento.

O objectivo deste projecto é salvar a Palanca Negra Gigante da sua eminente extinção, implementando no terreno medidas imediatas e práticas de gestão, desenvolvendo um modelo em parceria com o Governo de Angola que vai transferindo faseadamente as responsabilidades para as mãos das instituições estatais relevantes. Este modelo já está a ser desenvolvido no Parque Nacional da Cangandala com um sucesso notável e as comunidades residentes estão completamente integradas e desempenham um papel crucial.

Apesar de o projecto estar focado num território vasto mas bem definido, ele cruza-se com a sociedade angolana em vários níveis e o seu efeito pode permanecer para futuras gerações. Localmente, as comunidades residentes dentro e ao redor das fronteiras das duas áreas protegidas serão as primeiras a saírem beneficiadas. Isto será feito imediatamente por criação directa de postos de emprego, contratando os locais como

fiscais, assistentes ou trabalhadores gerais. Consequentemente, eles beneficiarão com acções de .... (DUVIDA). Além disso, uma vez salva a Palanca Negra Gigante e recuperadas as suas populações, com uma gestão apropriada, os parques poderão desenvolver serviços de eco-turismo o que criará uma fonte sustentável de lucros e outras oportunidades associadas. Como símbolo nacional e herança natural, há também um poderoso significado cultural que torna o valor deste animal inestimável. A projecção da Palanca Negra Gigante vai desde as comunidades locais, que a consideram um animal sagrado. A nível regional, em Malange, as pessoas referem-se à Palanca sempre com um sentido de posse e orgulho e a nível nacional, o facto de ser um símbolo exibido em todo o lado, desde as notas de kwanza, às linhas aéreas e selecção nacional de futebol, também conhecida como os “palancas”. Para o Campeonato Africano de Futebol a realizar em Angola em 2010, a Palanca Negra Gigante foi, tal como seria de esperar, escolhida como logo. A Palanca Negra Gigante é, sem nenhuma dúvida, a mais marcante e magnífica das características naturais de Angola. É insubstituível e tem o potencial para ser um canal importante no desenvolvimento do país a médio e longo prazo. A opção de não agir agora pode ter consequências devastadoras como é o desperdiçar de um recurso precioso e não recuperável e pode ser seriamente desmoralizante para todo o país.

O projecto vai continuar a desenvolver-se com o modelo de conservação iniciado em 2003 no Parque Nacional da Cangandala, reforçando as suas actividades neste parque e expandindo-as para uma segunda área, a Reserva Integral do Luando de muito maior dimensão. Em primeiro lugar, está a ser desenvolvida investigação científica para localizar as últimas manadas sobreviventes de Palanca Negra Gigante e determinar a melhor maneira de as proteger; em segundo lugar tem se confiado fortemente nas relações com as comunidades residentes, onde se contratam fiscais e assistentes; em terceiro lugar o projecto estabeleceu uma parceria com o Governo Provincial de Malange. Por último, o projecto tem promovido uma consciência a níveis local, regional, nacional e internacional e isto tem resultado em publicações de brochuras, posters e panfletos, programas na rádio e TV, publicações de artigos populares ou científicos e até produção de DVDs. Nos três próximos anos, o projecto pretende construir uma cerca e transferir a gestão do Parque Nacional da Cangandala para o Governo e ir desenvolvendo paralelamente as infra-estruturas e gestão no Luando, para serem transferidas posteriormente.

Todos os integrantes do projecto são angolanos. Pedro Vaz Pinto, investigador sénior no CEIC/UCAN é o coordenador do projecto; Sendi Baptista, bióloga é investigadora assistente do projecto. Haverá também uma contabilista no CEIC ainda por recrutar. Localmente, haverá o administrador do parque e seu assessor, e uma força de guardas. Presentemente o projecto já tem 17 homens contratados na Cangandala, 15 homens no Luando e espera-se contratar mais de 40 homens nesta última reserva.

O projecto está agora dimensionado para um período de 3 anos.

Este tem sido provavelmente o projecto de iniciativa conservacionista mais publicitado e elogiado em Angola nos últimos 5 anos. O modelo desenvolvido é baseado em bases científicas conhecidas, integrando as comunidades residentes e mantendo uma parceria próxima com o Governo e o sector privado, e parece ser uma fórmula vencedora que deve ser mantida e expandida.

Alguns dos pontos mais relevantes obtidos até agora, foram a publicação das primeiras fotografias e sequências de filmes da Palanca Negra Gigante obtidas desde 1982, que provaram que o animal tinha sobrevivido; um prémio “Whitley Award for Nature”, recebido das mãos da Princesa Anne em Londres no ano 2006; o Memorando de Entendimento assinado com o Governo em 2006 e a inauguração formal das infra-estruturas do Parque Nacional da Cangandala.